



**Organização
Mundial de Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL **Africano**

AFR/RC57/INF.DOC/2

5 de Abril de 2007

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

ORIGINAL: INGLÊS

Quinquagésima-sétima sessão

Brazzaville, República do Congo, 27-31 de Agosto de 2007

Ponto 8.2 da ordem do dia provisória

ELIMINAÇÃO DA LEPRO: RELATÓRIO DOS PROGRESSOS

Documento Informativo

ÍNDICE

	<i>Parágrafos</i>
ANTECEDENTES	1-4
MEDIDAS TOMADAS.....	5
PROGRESSOS REALIZADOS	6-7
DESAFIOS	8
CONCLUSÃO	9
	<i>Página</i>
Quadro: Situação da lepra nos países da Região Africana da OMS, Março de 2007.....	3

ANTECEDENTES

1. A lepra é uma doença infecciosa e incapacitante causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que pode levar a uma invalidez permanente. Os sintomas crónicos afectam frequentemente as pessoas atingidas durante a fase mais produtiva das suas vidas, impondo desta forma um fardo económico significativo à sociedade. Os doentes com lepra são muitas vezes ostracizados e ficam isolados no seio das próprias comunidades. Estes doentes tornam-se dependentes de terceiros para cuidados de saúde e apoio financeiro, o que leva a um maior estado de isolamento e insegurança. No final de 1993, a prevalência da doença na Região Africana foi de 113 650¹ casos, o que corresponde a uma taxa de 2,1 casos por 10 000 habitantes.

2. Em 1994, o Comité Regional Africano da OMS aprovou a Resolução AFR/RC44/R5 Rev.1 sobre a eliminação da lepra, definida através de uma taxa de prevalência inferior a um caso por cada 10 000 habitantes. No final de 1999, a prevalência da lepra a nível mundial diminuiu cerca de 85%, para se situar na ordem dos 1,4 casos por 10 000 habitantes, e a doença foi eliminada em 98 países em todo o mundo; na Região Africana da OMS, a prevalência era de 1,2 casos por 10 000 habitantes—32 países haviam conseguido atingir o objectivo da eliminação da doença.² A OMS, conjuntamente com os países e os parceiros, formou a Aliança Mundial para a Eliminação da Lepra³, para alcançar a meta da eliminação a nível nacional, em cada país do mundo, até 2005.

3. Até à data, 43 dos 46 países da Região Africana alcançaram a meta da eliminação. No entanto, a Região Africana continua a ser a segunda região mais afectada, com 41 239 novos casos (Quadro 1) enquanto que a região do Sudeste Asiático registou 201 635 casos.⁴ No total, as crianças representam 9% dos novos casos de lepra. É necessário manter o compromisso político de modo a alcançar o objectivo da eliminação na Região Africana.

4. Este documento destina-se a apresentar os progressos realizados no sentido do objectivo da eliminação da lepra e advogar pela continuação das actividades como sendo uma prioridade nacional, por forma a reduzir ainda mais a prevalência da doença a nível subnacional.

MEDIDAS TOMADAS

5. As seguintes intervenções-chave foram implementadas em todos os países da Região Africana onde a lepra é endémica:

- a) Criação de capacidades no seio do sistema de saúde para permitir aos profissionais de saúde o diagnóstico e tratamento da lepra;
- b) Foram disponibilizados medicamentos específicos para a lepra, com distribuição gratuita de embalagens para os doentes e acessíveis em todas as unidades de saúde;
- c) Implementação de campanhas e projectos especiais de acção para a eliminação da lepra como forma de alargar e reforçar a cobertura nacional;

¹ Compilação de relatórios recebidos dos ministérios da saúde em 1994 mas que correspondem a relatórios estatísticos do final de 1993.

² WHO, *Weekly epidemiological record* 77 (1): 1–8, 2002 (ver Quadros 1 e 2).

³ WHO, *The final push strategy to eliminate leprosy as a public health problem*, pp. 9–11, Geneva, World Health Organization, 2003.

⁴ WHO, *Weekly epidemiological record* 81 (32): 309–316, 2006 (ver Quadro 1, p. 311).

- d) partilha de informação ao público e advocacia com vista a criar consciencialização sobre a lepra e gerar entusiasmo para a sua eliminação, a todos os níveis;
- e) monitorização e avaliação regulares dos novos casos, taxas de cura e progressos no sentido da eliminação.

PROGRESSOS REALIZADOS

6. A Região Africana registou progressos significativos.⁵ A cobertura geográfica, que indica a proporção de unidades de saúde que fornecem serviços de tratamento em massa com fármacos, atingiu os 95%. Além disso, foram elaborados projectos especiais para chegar às comunidades isoladas ou de acesso difícil. A taxa regional de prevalência diminuiu de 0,91 para 0,59 casos por 10 000 habitantes entre os anos de 2000 e 2006 e os doentes com incapacidade assinalável representaram 10% dos casos detectados. A taxa de cura para os casos registados na região é de 70%, e 69% dos novos casos corresponde a doentes multibacilares.

7. Muitos factores contribuíram para o sucesso do programa de eliminação da lepra na Região Africana. Entre estes contam-se o elevado compromisso político, o apoio global a todos os Estados-Membros na redução do fardo da lepra, disponibilidade de medicação gratuita contra a lepra para todos os doentes e a boa coordenação, quer das intervenções, quer dos parceiros, a nível dos países.

DESAFIOS

8. Existem ainda desafios significativos que precisam de ser abordados. Três países continuam a ter níveis elevados de endemicidade: República Democrática do Congo, Moçambique e Tanzânia. Devem intensificar-se esforços nestes países para alcançar a eliminação da doença. Em muitos países, este objectivo foi conseguido a nível nacional, mas constatam-se disparidades a nível distrital. Alguns distritos apresentam ainda uma endemicidade elevada, com uma taxa de prevalência de mais de um caso por 10 000 habitantes. Na Região Africana, são ainda detectados 40 000 novos casos por ano, e o estigma social da doença permanece elevado. Os conhecimentos e as práticas nas comunidades não seguem as realizações ou alterações técnicas efectuadas. Em comparação com outros problemas de saúde significativos que os países da Região enfrentam, a lepra corre o risco de perder o compromisso político e o estatuto de doença prioritária, numa altura em que há ainda muito que permanece por fazer para consolidar os resultados alcançados.

CONCLUSÃO

9. A curto prazo, será dada prioridade aos restantes três países de endemicidade elevada por forma a se alcançar o objectivo da eliminação. Quando a eliminação da lepra for alcançada a nível nacional, os países deverão prosseguir no sentido da eliminação ao nível subnacional. O Escritório Regional Africano da OMS irá apoiar os países na elaboração e implementação de estratégias para a consecução, a médio prazo, da eliminação da lepra ao nível subnacional.

⁵ Compilação de relatórios dos ministérios da saúde, actualizada em Março de 2007.

Quadro 1: Situação da lepra nos países da Região Africana da OMS, Março de 2007

Países	Prevalência	Detecção	Taxa de prevalência	Taxa de detecção	Novos casos MB		Novos casos em crianças		Novos casos com incapacidade de grau 2	
Argélia	0	0	0.00	0.00	0		0		0	
Angola	1449	1877	0.93	12.06	1 426	76	168	9	183	10
Benim	306	397	0.45	5.89	238	60	43	11	86	22
Botsuana	6	5	0.03	0.28	3	60	0	0	1	20
Burkina Faso	882	872	0.68	6.71	628	72	45	5	121	14
Burundi	509	293	0.75	4.29	234	80	25	9	62	21
Camarões	537	537	0.34	3.35	412	77	63	12	27	5
Cabo Verde	15	2	0.32	0.43	2	100	0	0	0	0
Rep. Centrafricana	320	313	0.83	8.10	221	71	61	19	37	12
Chade	786	367	0.91	4.27	275	75	14	4	52	14
Comores	72	133	0.94	17.32	30	23	52	39	4	3
Rep. do Congo	215	207	0.58	5.56	149	72	19	9	35	17
Côte d'Ivoire	1316	1000	0.79	6.01	659	66	50	5	61	6
Rep. Dem. Congo	9785	10737	1.85	20.35	5963	56	1308	12	1051	10
Guiné Equatorial	34	27	0.69	5.47	21	78	1	4	6	22
Eritreia	13	13	0.03	0.31	6	46	0	0	2	15
Etiópia	5277	4698	0.75	6.65	4157	88	324	7	589	13
Gabão	38	34	0.29	2.56	34	100	2	6	6	18
Gâmbia	57	55	0.40	3.86	38	69	10	18	16	29
Gana	645	127	0.31	0.61	97	76		0		0
Guiné	712	980	0.84	11.56	642	66	88	9	108	11
Guiné-Bissau	80	64	0.54	4.29	45	70	5	8	12	19
Quênia	180	158	0.05	0.49	146	92	5	3	16	10
Lesoto	5	3	0.03	0.17	3	100	0	0	1	33
Libéria	29	285	0.09	8.46	164	58	45	16	28	10
Madagáscar	1664	1095	0.96	6.29	854	78	131	12	109	10
Malawi	521	456	0.43	3.77	337	74	19	4		0
Mali	484	537	0.37	4.13	369	69		0		0
Mauritânia	64	115	0.23	4.19	64	56		0	22	19
Maurícias	3	1	0.01	0.03	1	100	0	0	0	0
Moçambique	2594	3637	1.38	19.28	2285	63	406	11	346	10
Namíbia	9	9	0.05	0.45		0	0	0	0	0
Níger	674	760	0.56	6.35	544	72	18	2	119	16
Nigéria	4544	5024	0.37	4.05	4346	87	471	9	586	12
Ruanda	38	61	0.05	0.73	40	66	6	10	13	21
São Tomé e Príncipe	0	0	0.00	0.00	0		0		0	
Senegal	427	356	0.42	3.53	263	74	42	12	64	18
Seychelles	2	1	0.25	1.23	1	100	0	0	0	0
Serra Leoa	526	777	1.06	15.63	354	46	27	3	53	7
África do Sul	104	42	0.02	0.09	42	100	5	12	8	19
Suazilândia	0	0	0.00	0.00	0		0		0	
Tanzânia	4190	4237	1.13	11.46	2863	68	322	8	407	10
Togo	166	188	0.34	3.83	141	75	16	9	32	17
Uganda	607	552	0.24	2.14	379	69	70	13	50	9
Zâmbia	554	192	0.51	1.78	153	80	37	19		
Zimbabwe	37	15	0.03	0.12	15	100	1	7	15	100
TOTAL	40,476	41,239	0,59	5,97	28,644	69	3899	9	4328	10

* Fonte: Relatório dos ministérios da saúde dos países